

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

17/3/89

Cl:

Assunto:



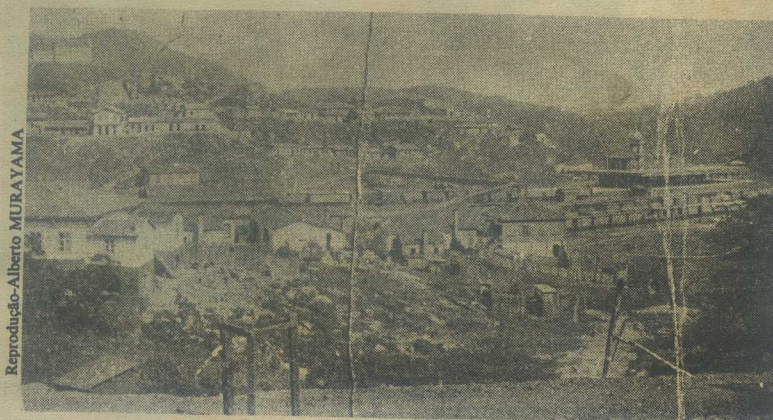
100 anos

Terras muito manchadas, poucos lotes de terras boas. Terras geralmente brancas, arenosas, secas, de piçarra, de saibro e de pedregulho. E também avermelhadas e pretas. Assim era definidas as terras dos lotes coloniais de São Bernardo, há 100 anos, segundo relatório arquivado no Serviço de Pesquisa da História Local, à rua João Pessoa, 236.

O relatório informa que as terras não se prestavam para cultura, "se bem que haja alguma cultura de cereais, vinha etc., com algum desenvolvimento".

O relatório falava das águas: "Conquanto pequenas e potáveis, são em grande número, tanto que poucos são os lotes desprovidos d'ellas. O aproveitamento da água como força motriz é pequeno, pois das nove serrarias existentes, apenas cinco são movidas à água".

Sobre as *mattas*: "Estão devastadas, *excepto* as que estão *compreendidas* nas linhas São Bernardo Novo, Dutra Rodrigues, Campos Salles e Voluntários da Pátria, onde ainda existem *mattas* virgens, que estão sendo exploradas pelas serrarias e pelos carvoeiros. O fabrico de carvão diminuiu extraordinariamente, devido às *mattas* estarem em distância da estrada de ferro e os carretos *quasi* absorverem os lucros obtidos n'esta indústria".



Reprodução-Alberto MURAYAMA

A alma de Paranapiacaba

"(...) Junto às cachoeiras encontravam-se vários tipos de avencas e musgos, plantas muito procuradas pelos turistas. Tipos de samambaias e diversas espécies de orquídeas e de outras flores, às quais não dávamos nenhum valor, deixavam os turistas fascinados".

"(...) Às vezes, mesmo às margens da mata, um esquilo ou um pássaro colorido que aparecia deixava tanto as crianças como os adultos maravilhados. Mesmo nessa época remota as pessoas que moravam na cidade não tinham a oportunidade de estar sempre em contato com essas peculiaridades da natureza, que para nós lá residentes eram fatos corriqueiros".

"(...) Era interessante ver os turistas, quando já na estação, à espera do trem. Carregavam tudo

que haviam conseguido colher, que significa para nós apenas mato".

São trechos do livro inédito de João Ferreira sobre Paranapiacaba. Um relato de 40 páginas que mostra um lado diferente da vila ferroviária, que não aparece nos trabalhos acadêmicos realizados sobre a vila inglesa cuja construção teve início no século passado, quando da abertura da *São Paulo Railway*. O livro de Ferreira, já concluído, consta da relação das obras que deverão ser editadas pela Prefeitura de Santo André para distribuição junto às escolas, bibliotecas, centros culturais, museus e outros espaços da cidade e região.

Pelos seus contornos, o trabalho de Ferreira consegue levar ao leitor o aroma, a alma, o cotidiano de uma Paranapiacaba ainda desconhecida.